



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS V - MINISTRO ALCIDES CARNEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

**ANNA LOUISE TOSCANO**

**UMA PROPOSTA PARA DIFUSÃO VIRTUAL DE ARQUIVO ATRAVÉS DA  
MÍDIA SOCIAL *FACEBOOK***

**JOÃO PESSOA  
2016**

**ANNA LOUISE TOSCANO**

**UMA PROPOSTA PARA DIFUSÃO VIRTUAL DE ARQUIVO ATRAVÉS DA  
MÍDIA SOCIAL *FACEBOOK***

**ARTIGO** apresentado ao Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus V, como Exigência institucional para a conclusão do curso e a obtenção do grau de **BACHARELA EM ARQUIVOLOGIA**.

Orientador: Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira

**JOÃO PESSOA  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Anna Louise Toscano  
Uma proposta para difusão virtual de arquivo através da mídia social Facebook [manuscrito] / Anna Louise Toscano dos Santos. - 2016.  
24 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira, Departamento de Arquivologia".

1. Difusão virtual. 2. Rede social. 3. Instituições arquivísticas. 4. Arquivo I. Título.

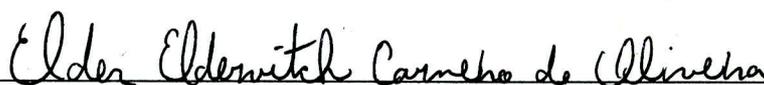
21. ed. CDD 027

ANNA LOUISE TOSCANO

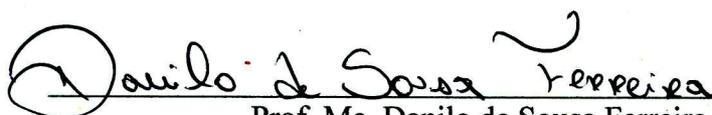
**UMA PROPOSTA PARA DIFUSÃO VIRTUAL DE ARQUIVO ATRAVÉS DA MÍDIA  
SOCIAL FACEBOOK**

Aprovada em: 20/05/2016.

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. Elder Eldervitch Carneiro de Oliveira (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Danilo de Sousa Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Vancarder Brito Sousa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

In memoriam da Professora Briggida Lourenço,  
pela dedicação, amizade e profissionalismo,  
DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os professores que contribuíram grandemente para meu desenvolvimento no curso de Arquivologia.

Ao meu Orientador Elder de Oliveira por sua paciência e conhecimentos e aos professores Danilo e Vancarder por suas contribuições.

A minha amiga e colega de Curso Claudia Souza (Arquivista formada pela UFF), que me ajudou grandemente, por todo o período que solicitei apoio, independente dos horários, sempre estava lá.

A todos os meus amigos e colegas de curso: Kássia Camila, Aline Monteiro, Yuri Raph, Edezilda Salles, Wanessa Lima, Denise Brito, a meu grande parceiro Loester França e ao meu melhor amigo que me deu várias dicas e me ajudou bastante Franklin Santos.

A minha querida mãe Mirtes Toscano, por me dar suporte durante o curso, com todo seu carinho e disponibilidade sempre.

A meu amigo e marido Aluizo Jr. por ser um grande parceiro e me dar forças pra continuar mesmo a jornada sendo longa.

Aos meus filhos de quatro patas, por serem fieis e estarem ao meu lado o tempo todo.

“[...] à medida que se desenvolve, a Internet será uma ferramenta de acesso ao patrimônio documental cada vez mais eficaz que consegue vencer a tirania da distancia. ”

**Ray Edmondson**

# UMA PROPOSTA PARA DIFUSÃO VIRTUAL DE ARQUIVO ATRAVÉS DA MÍDIA SOCIAL FACEBOOK

Anna Louise Toscano\*

## RESUMO

No âmbito social e cultural, se faz necessário o conhecimento e a visibilidade de várias instituições, dentre elas o Arquivo. A sociedade precisa saber da existência desses lugares de cultura, suas atividades e seus serviços e participar de sua existência. Para que isso aconteça, se faz necessário o uso de ferramentas de comunicações virtuais, como as redes sociais. A partir dessa afirmação surgiu uma questão: É possível adotar uma estratégia para difusão virtual de arquivos históricos promovendo assim a sua divulgação e seus atrativos na rede social *Facebook*? Com esta indagação o presente trabalho buscou alcançar o seguinte objetivo: Caracterizar processos de difusão virtual para instituições arquivísticas; situar as instituições arquivísticas como lócus social de acontecimentos culturais; discutir a difusão cultural e virtual como incentivos a visitação dos Arquivos, para divulgar e promover suas atividades e estruturar um plano de difusão virtual das instituições arquivísticas a partir do *Facebook*. Tendo isso como tema central, foi feita a utilização da pesquisa exploratória e uma abordagem qualitativa. Deste modo, será apresentado um programa para difundir os arquivos e suas atividades, para uso de todas as instituições arquivísticas que possam implementá-los e assim tornar os arquivos mais atrativos.

**Palavras-Chave:** Difusão Virtual. Rede Social. Instituições arquivísticas. Arquivo

---

\* Aluno de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.  
Email: alt.annalouise@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Os documentos são acumulados com o passar dos anos, servindo para fins de prova e de pesquisa. São oriundos de atividades humanas, administrativas ou não, tornando-se assim uma herança cultural, devendo ser preservada para servir as comunidades interessadas em seus acervos.

Por ser um dos Estados mais antigos do Brasil, a Paraíba possui um rico patrimônio histórico documental, arquivos históricos ou permanentes como: O Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba, o Arquivo Histórico da Paraíba, a Casa de José Américo de Almeida, entre outras instituições arquivísticas. Arquivos ricos, porém, em sua grande parte não priorizado por políticas públicas de gestão, onde podemos encontrar documentos em suportes variados e de valor inestimável.

De acordo com a Constituição Federal de 1988 o patrimônio cultural Brasileiro se constitui de bens de natureza material e imaterial tomados individualmente. Já para o decreto de 1937 o patrimônio é um conjunto de bens móveis e imóveis de interesse público, vinculados a fatos memoráveis do Brasil. Segundo Garbinatto (2002), patrimônio cultural é uma construção coletiva que pertence a toda sociedade, todos devem ter direito e dever de preservá-la, para um possível resgate de sua identidade social (dentro de sua comunidade original) e individual. O conceito de patrimônio está sempre ligado a pretensão de informações passadas de geração em geração.

A falta de conhecimento da sociedade sobre sua memória histórica ainda é visível e emergente. E por isso, surge a importância de se fazer uma difusão virtual de informações pertinentes a sua criação e manutenção de suas atividades. A divulgação das atividades dos arquivos históricos ou permanentes servirá como uma grande abertura e disseminação de conhecimento, formando a sua própria identidade e gerando uma mudança significativa para o desenvolvimento humano, trazendo benefícios individuais e coletivos.

Através das pesquisas realizadas ao dar início a esse trabalho, foi possível constatar que, a difusão virtual como algo pouco explorado no que diz respeito à divulgação de atividades culturais dos museus, bibliotecas e principalmente dos arquivos históricos. Atividades culturais, bons profissionais atuantes em arquivo e um bom marketing são fundamentais para mostrar o papel da memória como grande desenvolvedora social, promovendo a cidadania e a democratização de nossos acervos documentais. Para que haja uma difusão de informações dos arquivos é necessário pensar em estratégias de comunicação,

marketing e ferramentas de comunicação virtuais que facilitem a disseminação do conhecimento e a dinamização do Arquivo.

Estamos vivendo uma nova era: a era do conhecimento, onde as informações são disseminadas em um curto espaço de tempo e onde há a necessidade de o detentor dessas informações querer ir mais além para adquirir mais conhecimentos. O surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação – (TIC), democratizou o acesso a informação e facilitou a entrada de várias organizações em meio digital. A rede mundial de computadores é usada como uma grande disseminadora de informação e conhecimento, o que contribui diretamente para a evolução do homem, provocando assim formas de agregação social como as redes sociais.

O conceito de redes sociais diz respeito à representação de um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados (Marteleto, 2001, p.72). Diante desse conceito, o *Facebook* é considerado como um campo facilitador e desenvolvido para a difusão virtual de arquivo.

A proposta desse artigo é demonstrar a importância da criação de um plano de difusão virtual de arquivo, usando a rede social Facebook, enfatizando o conteúdo informacional e documental constantes no arquivo pesquisado, suas atividades, tudo o que ele possa proporcionar e ainda, propor a conscientização dos usuários para a importância dos arquivos históricos e através disso atrair mais usuários e possivelmente o “olhar” do governo para as instituições arquivísticas públicas.

Por fim, é importante explicitar a importância pessoal desse estudo. Como usuária de redes sociais e principalmente como estudante de Arquivologia, percebo que há uma carência enorme no que se diz respeito à relevância do conhecimento de arquivos na Paraíba, tanto para a comunidade local e para o turismo. O contato com as redes sociais me fez vislumbrar uma grande possibilidade de baixo custo, de fácil acesso e eficaz de se fazer notar esses acervos tão ricos, porém tão intocáveis. Saber onde podemos encontrar grande parte da nossa história nos dá ainda mais segurança e interesse para alimentar ainda mais o nosso conhecimento. Como profissional, almejo contribuir fazendo a difusão cultural e virtual mantendo os arquivos como memória viva e não como depósitos intocáveis.

## 2. METODOLOGIA

A modalidade da pesquisa utilizada foi à exploratória que tem como finalidades principais mostrar uma visão geral a cerca de um determinado fato. O tema escolhido é pouco explorado, por isso, é necessária a revisão de literatura para que o tema possa se tornar o mais claro possível. Para Gil (2007 p.43):

Essas pesquisas são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema é escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizadas.

Esta pesquisa é qualitativa, pois segundo Minayo (1995, p.21-22) são direcionadas as questões muito singulares, pois se preocupam com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, aborda o universo de significados que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis. O trabalho é classificado também como uma pesquisa experimental, pois será a primeira vez que será feito algo do tipo na Paraíba, com isso, poderão ser explicados fatos que ocorrerão com fenômenos correlacionados.

O trabalho também pode ser classificado como uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados artigos, sites, e outras fontes. Conforme Boccato (2006, p.266),

“A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação”.

Nesta pesquisa será usada a observação, pois através dela é possível perceber aspectos que são considerados importantes para este trabalho como a difusão cultural das informações dos arquivos permanentes no *facebook*. Para esse estudo a observação será a simples, que para GIL (1995, p.105) “É a técnica de observação em que o pesquisador, permanecendo alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observa de maneira espontânea os fatos que aí ocorrem. Neste procedimento, o pesquisador é um espectador”. No caso, o autor da pesquisa estará observando as redes sociais e a desenvoltura dos arquivos dentro delas.

E finalmente será usada também como instrumento de coleta de dados, a Internet, que apesar de não ser tão confiável como fonte de pesquisa, possui informações relevantes para essa pesquisa, já que a mesma traçará uma difusão de arquivo em meio digital, ou seja,

na própria internet onde a disseminação de informações relativas aos arquivos profissionais e sites de arquivologia estará evidente aos olhos dos usuários.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **O ARQUIVO COMO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: CASA DE CULTURA E CIDADANIA**

Os arquivos permanentes ou históricos possuem uma grande riqueza documental advindas das atividades humanas no decorrer dos anos. A existência desses arquivos nos faz lembrar como os documentos são importantes para o desenvolvimento da nossa sociedade, pois deles discorrem a fragmentos da nossa memória, história, cultura e da nossa verdadeira essência.

A sociedade e principalmente os governantes ainda não se deram conta do quão importante é o papel do Arquivo e a relevância que os patrimônios históricos têm para a humanidade. Isso é algo ainda desconhecido por muitos cidadãos. Eles têm noção apenas de que arquivos são ligados a fatos e personagens do passado e ainda desconhecem a profissão do arquivista como disseminador do conhecimento. Os poucos cidadãos que conhecem ou tem interesse de conhecer nossa cultura documental acabam encontrando certas dificuldades para visitar nossos museus e arquivos, seja por falta de informação ou por falta da própria divulgação dos locais onde estão situados os patrimônios.

Cabral (2012) mostra que os arquivos públicos podem ter funções de cunho social, educativo e cultural, no entanto quando se fala em difusão cultural de arquivos, afirma que não cabe apenas a realização de eventos esporádicos, mas deve-se implementar um programa, almejando reunir o público em geral com o objetivo de dar acesso a informação e impulsionar conhecimentos.

A difusão cultural de arquivo está ligada as atividades culturais promovidas ou apoiadas pelos arquivos, podem estar ligadas ou não a instituição. Para Bellotto (2002), a difusão cultural se firma como instrumento atrativo ao público para dentro das instituições. As atividades culturais ganham uma nova visão e são promovidas de formas diferentes, através de debates, simpósios, palestras, exposições e etc.

Os pesquisadores Coulture e Rousseau (1982), mencionam três ordens que justificam a importância dos arquivos: a qualidade e testemunho dos documentos de arquivo, a

justificativa administrativa e “fins múltiplos da reconstituição”, ou seja, remetendo aos diferentes usos, não só para divulgar o passado, mas também para com ele mostrar o presente e informar projetos atuais. Pensando nessas ordens e na falta de informação da sociedade sobre os arquivos permanentes, surge assim, a importância de se fazer difusão virtual de arquivos, pois o acesso à informação e a cultura é um direito de todos.

A difusão virtual de arquivos é uma forma mais eficaz de levar o público ao encontro dos arquivos sob uma visão mais interativa e interessante da nossa história, através de atividades que estabeleçam canais de comunicação entre o arquivo e a sociedade, dentre essas atividades podemos citar, as ações educativas. Fazendo com que os jovens e pesquisadores entendam que nas instituições arquivísticas estão à essência da comunidade da qual eles fazem parte. Para Bellotto (2002, p. 17):

Nas instituições arquivísticas, que já tem levado a efeito estas ações, os resultados têm sido bastante satisfatórios, surpreendentes mesmo no sentido da consolidação da noção de cidadania dos estudantes. De outro lado, tem-se conseguido construir um maior entendimento, junto às autoridades e à população, do real papel a que devem ter os arquivos públicos, ademais ser os custodiadores e organizadores da documentação produzida/acumulada como prova, testemunho ou informação em questões que envolvam os direitos e os deveres entre governo e governados.

Para que as pessoas tomem consciência de que o arquivo é uma casa de cultura é preciso que sejam criados setores referentes ao que diz respeito a sua publicidade, que fiquem encarregados de tratar dos contatos, instituições culturais, mídias sociais, eventos, marketing, da imagem e das atividades do arquivo. Ninguém melhor que um arquivista para fazer tal intercâmbio entre a população e o arquivo, implantando assim, uma política de difusão virtual e mostrando que arquivo também pode ser interativo, no sentido de que, nos dias atuais as possibilidades de interação entre sociedade e instituição aumentaram com o uso de espaços apropriados dentro dos próprios arquivos e através de ferramentas de comunicação na internet. Porém, nem sempre os arquivos possuem essas ferramentas, o arquivo Histórico da Paraíba, possui apenas telefone, desconsiderando o uso de e-mails, mídias sociais como blog, microblogging, Twitter e Facebook. É importante ressaltar que:

“as instituições que atuam nas áreas de preservação do patrimônio histórico e cultural devem promover uma política de divulgação de suas atividades e de esclarecimento de suas práticas e instrumentos de ação a fim de estabelecer amplos canais de comunicação com todos os segmentos da sociedade, de modo claro e direto” (BELLOTTO, 2000, p. 158).

## ARQUIVISTA COMO DIFUSOR CULTURAL E VIRTUAL

O profissional de arquivologia é acima de tudo um desbravador de várias áreas do conhecimento, é um profissional multifacetado, pois a arquivologia exige desse profissional, conhecimentos técnicos, teóricos e um olhar clínico no que diz respeito à preservação do patrimônio histórico cultural. Bellotto (2005, p. 300) afirma:

Quando se fala do arquivista para o século XXI, esperando dele que se assenhere das novas tecnologias para um eficiente desempenho de seu trabalho, não nos esqueçamos de que não se pode prescindir daquelas qualidades esperadas de tal profissional, em qualquer situação, tempo e lugar – com ou sem tecnologia. Alguns especialistas têm pautado: 1.Capacidade de análise e síntese, juntamente com uma aptidão particular de esclarecer situações complexas e ir ao essencial; 2.Habilidade de formular claramente suas ideias, tanto de forma escrita quanto verbal; 3.Capacidade de julgamento seguro; 4. Aptidão para tomar decisões sobre questões ligadas a memória da sociedade; 5.Abertura as novas tecnologias da informação; 6. Bom senso para tomar resoluções; 7. Adaptação à realidade, às condições de seu tempo e lugar.

O arquivista como profissional da informação tem entre suas missões: fazer com que os cidadãos reconheçam sua profissão e seu lugar de atuação, pois segundo Duarte (2006-2007), a arquivologia no Brasil é constituída área profissional autônoma, porém, não foi encontrada saída para sua verdadeira independência, sempre estando ligada ao campo da ciência da informação e da Biblioteconomia. A sociedade trata o arquivo como um lugar desconhecido ou depósito e o arquivista como um arqueólogo ou como um almoxarife. As pessoas sabem por superficialmente que a Paraíba possui arquivos, e só saberão de sua existência quando um dia se depararem com uma situação na qual precisem recorrer a registros acumulados, para que possa ter em mãos provas que sejam necessárias aos seus direitos.

Para que haja o reconhecimento dos arquivos como centros culturais pela sociedade, se faz necessária uma atuação rigorosa do arquivista no papel de difusor cultural, virtual e conhecedor do marketing arquivístico, para isso há necessidade de que o arquivo esteja organizado e informatizado. Basta ainda, que ele desenvolva algumas dessas atividades: publicações de livros e revistas relativas a história do folclore e da geografia locais, organização de eventos comemorativos a implementação de espetáculos teatrais para ativar o lúdico dos estudantes e tudo isso juntamente com outras instituições como escolas, bibliotecas, museus que tratam da cultura e da memória social e ainda com o uso das mídias sociais como: radio, TV e a Web ajudarão como grandes instrumentos de divulgação em massa.

O arquivista precisa estar apto para lidar com as novas tecnologias, e expandir cada vez mais o conhecimento, lançando elementos de dentro do arquivo para o meio digital, influenciando ainda mais os usuários com novos conhecimentos e incentivando a visita às instituições históricas.

#### **4. A ARQUIVOLOGIA NA WEB 2.0**

A *Web* ou a *World Wide Web* foi desenvolvida na Europa em 1989, por um grupo de investigadores do laboratório de partículas Europeu (CERN), por Tim Berners-Lee desde seu início, surgiram várias classificações, que segundo Vaz (2015):

Desde o surgimento da nossa internet tivemos classificações que foram diretamente influenciadas a forma como a internet é utilizada, tanto pelos usuários domésticos, como pelas empresas de pequeno, médio e grande porte, ou seja, a diferença entre elas garante mudanças nos padrões e do público em relação a essa rede de “grande porte”.

Para primeira fase da *Web* é denominada fase das empresas, onde os usuários podiam apenas consumir o conteúdo, sem a possibilidade de alterá-lo. Pode-se denominar essa abordagem como de baixa interatividade, o conteúdo era apenas para leitura, somente o *webmaster* poderia realizar alterações ou atualizações no conteúdo. Essa é a *Web 1.0*.

Já para a segunda geração, ao contrário da primeira, pode ser classificada como dinâmica e interativa com a participação do usuário final, que pode postar, comentar, compartilhar e fazer muitas outras coisas que a primeira evolução não permitia. Os pesquisadores Moreira e Dias (2009), afirmam que a *Web 2.0* tem a ver com ambientes propícios à criação e manutenção de redes sociais (abertas ou fechadas, públicas ou privadas). Este espírito vai além das paredes de um determinado site, sendo que cada vez mais se observa o estabelecimento de ligações entre vários sites, com o objetivo de proporcionar funcionalidades adicionais aos membros das respectivas comunidades.

O termo *Web 2.0* é utilizado para definir uma das etapas do *World Wide Web* (WWW), que traduzido para o português quer dizer: “rede de alcance mundial”, essa é a segunda plataforma da *Web* que surgiu em 2004 pela empresa americana “O’Reilly” Media, é uma renovação que está acontecendo nos dias atuais e que engloba novas atividades onde os usuários produzem e consomem informações ao mesmo tempo, envolvendo aplicativos baseados em tecnologias da informação e redes sociais.

A terceira geração da *Web*, é conseqüentemente uma evolução da segunda geração, a *Web 3.0* ou a *Web Semântica*, também chamada de *Web dos serviços*, pois irá facilitar muito a realização deles. Para Koo:

Convém dizer que a *Web Semântica* é a visão que o consórcio *World Wide Web Consortium* tem para a próxima geração *Web* em que o significado das informações e serviços (sob a *Web*) pode ser facilmente entendido por outra aplicação sem a mediação e a interpretação humana. Essa tecnologia pode ser aplicada dentro de uma empresa e a sua cadeia de fornecedores e clientes fazendo com que as informações corporativas possam ser prontamente acessadas e usadas com base no seu significado

Segundo alguns estudiosos, de forma simplificada, a *Web 4.0* será como um grande sistema operacional inteligente e dinâmico, que irá suportar a interação dos indivíduos, usando os dados disponíveis, instantâneos ou históricos, para propor ou suportar a tomada de decisão. A grande diferença entre tudo o que existe hoje e nos próximos anos é que isso acontecerá automaticamente, com base num complexo sistema de inteligência artificial.

A *Web 2.0* está sendo enfatizada nesse trabalho pelo fato de gerar a possibilidade de participação dos usuários, mesmo quando o conteúdo não é gerado pelos usuários, o mesmo pode ser enriquecido através de comentários, avaliações ou personalização dos sites. Com isso, somos produtores e consumidores em potencial de informações de interesse público e teórico. Na *Web* o acesso à informação é muito mais fácil e rápido, podendo influenciar pessoas sobre vários assuntos, usando as ferramentas de comunicação virtual.

As redes sociais abrem caminhos para o acesso a informação, dando a oportunidade ao usuário expressar sua opinião, e colaborarem diretamente, fazendo com que a interação seja imediata.

A difusão virtual da arquivologia e das informações de arquivos se dão na internet através de *blogs*, *sites* que abordam o curso de arquivologia, sites de arquivos, fóruns, comunidades, bibliotecas digitais, arquivos virtuais, revistas digitais e principalmente através das redes sociais, onde informações são geradas a cada minuto e com elas surgem também à necessidade de se preservar o conteúdo que foi registrado na *Web*. A difusão na *Web* se dá da seguinte forma:

1. Através de convites para eventos;
2. Postagem de imagens de documentos;
3. Acesso a documentos digitalizados;
4. Seminários em tempo real transmitidos através do *youtube*, *Skype* e *Facebook*;

5. Vídeos sobre a profissão e o curso de arquivologia;
  6. Eventos culturais através das redes sociais;
  7. Dicas de livros;
  8. *Downloads* de publicações;
  9. Promoção de cursos e *workshops*;
- Entre outras.

A arquivologia está se beneficiando com esses *websites*, pois várias instituições públicas e privadas possuem suas paginas na *Web*, dentre elas o “Arquivo Nacional” onde estão expostas várias informações sobre sua história e seu acervo documental, exposições virtuais, publicações e também onde entram em contato com seus usuários para compartilhar suas ideias e interesses.

## **5. “FACEBOOKEANDO” NOS ARQUIVOS HISTÓRICOS DE JOÃO PESSOA**

Redes sociais são uma das formas mais usadas atualmente para representar relacionamentos afetivos ou profissionais entre as pessoas. Em uma rede social é possível trocar ideias e compartilhar informações de interesses em comum gerando atividades que englobam perfis formulados pelos usuários e aproximando-os, gerando uma grande conexão entre eles. Recuero (2009, p29) afirma:

Rede social é gente, é interação, é troca social. É um grupo de pessoas compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura da rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados a cada nova pessoa que conhecemos.

A rede social *Facebook* surgiu em fevereiro de 2004 e teve como fundadores: Mark Zuckerberg, Eduardo Saverin, Dustin Moskovitz e Chris Hughes na época colegas de quarto na faculdade de Harvard. Inicialmente o uso do *Facebook* era limitado apenas para os estudantes de Harvard, mas em seguida tomou grandes proporções para vários países e hoje, o *Facebook* possui 1.5 bilhões de usuários em todo o mundo e é de uso gratuito, possuindo vários aplicativos, jogos e maneiras de fazer publicidade aberta a todos os usuários. Ao surgimento da rede social, Recuero se posiciona:

O foco inicial do *Facebook* era criar uma rede de contatos em um momento crucial da vida de um jovem universitário: o momento em que este sai da escola e vai para a universidade, o que, nos Estados Unidos, quase sempre representa uma mudança de cidade e um espectro novo de relações sociais. O sistema, no entanto, era focado em escolas e colégios e, para entrar nele, era preciso ser membro de alguma das instituições reconhecidas (RECUERO, 2009, p.171).

A proposta de se fazer uma difusão virtual no *facebook* surgiu da necessidade que os usuários têm de conhecer melhor os arquivos históricos da cidade e do estado, nada melhor que uma ferramenta de comunicação virtual para fazer a difusão de arquivo, pois nela há interatividade entre os usuários e as instituições. As redes sociais podem ser definidas como serviços que permitem aos usuários criar perfis, gerenciá-los, entrar em contato com outras pessoas e organizar essas conexões. O que para os arquivos melhoraria e muito o contato com os usuários e possibilitaria aumentar sua visitação. Suprir as necessidades informacionais prestando auxilio através do *facebook* seria uma delas.

Fazer uma difusão é algo complexo, pois se deve ter cuidado com o que será exposto na internet ou nas redes sociais, para isso é necessário fazer um planejamento e uma reunião de ideias que tenham como objetivo fazer conhecer os arquivos e que possam alavancar as visita es aos seus acervos. Como se trata da difusão de arquivos em meio digital as atividades programadas serão diferentes das presenciais que muitas vezes contam com a atua o direta do arquivista, implantando assim, programas estruturados e dinâmicos.

## **6. PLANO DE DIFUSÃO VIRTUAL DE ARQUIVO NO FACEBOOK**

O Facebook possui vários recursos que poderão ser utilizados gratuitamente, porém, esse trabalho destaca a Fanpage. São espaços para que empresas, pessoas e institui es comuniquem-se com usuários que desejam receber suas postagens. Esse recurso permite a verifica o de gráficos e estatísticas que irão mostrar frequência de visitantes e também   possível fazer um marketing eficiente através de anúncios a baixo custo. As fanpages são grandes facilitadoras para o marketing da institui o, elas são integradas a outras redes sociais como o Twitter que também é uma das redes bastante utilizadas no Brasil.

Para que a difusão cultural e virtual dos arquivos no Facebook aconteça são necessários alguns procedimentos iniciais:

1. Abrir uma conta ou ter uma página no *facebook*;
2. Coletar o histórico da instituição para postagem na página ou conta do Facebook;
3. Postar imagens da Instituição para que os usuários tenham conhecimento de sua estrutura;
4. Descrever sua localização para que usuários possam acessá-lo pessoalmente;
5. Descrever seu acervo com detalhes;
6. Postar na página ou conta do *facebook* um endereço de e-mail ou Site para que os usuários possam entrar em contato também um telefone.
7. Inserir na página ou conta do facebook, links de instituições ligadas ao arquivo;

O arquivo como participante na sociedade agiria fazendo ações educativas e mediante dessas ações mostrariam ao público internauta o quanto o arquivo pode ser considerado uma casa de cultura e aprendizado. Diante do que já foi explicitado através dos procedimentos iniciais, o segundo passo será:

1. Utilizar o álbum para tornar a página ou conta do *facebook* atrativa aos olhos dos usuários através de imagens que retrataram fatos da história local;
2. Utilizar o mural como um informativo para a população dando dicas de instituições;
3. Utilizar o mural como um informativo a respeito das atividades que possam estar ocorrendo dentro do arquivo como: trabalho de restauração dos arquivos, organização, implantação de novos materiais e etc.
4. Divulgar *links* em sua timeline, a respeito de *sites e blogs* para o público de profissionais da área;
5. Promover eventos relacionados ao arquivo;
6. Promover promoções com brindes a serem sorteados no *facebook*;
7. Criar álbuns usando as imagens dos acervos e contando sobre os fatos ocorridos;
8. Postar curiosidades do arquivo e a história que o envolve;
9. Mostrar vídeos que sejam interessantes do ponto de vista dos usuários ou relativos a história dos documentos, ou até mesmo vídeos que mostrem a realidade de um arquivista;
10. Criar temas que remetam a história, contando aos usuários acontecimentos do passado;
11. Usar o *facebook* para mostrar aos seus usuários as possibilidades de livros que podem ser baixados da internet;
12. Mostrar dicas de *blogs e sites*;
13. Utilizar os aplicativos para motivar o usuário individualmente;

Esses procedimentos são os primeiros passos para que comece um trabalho incansável: A disseminação de informações do arquivo, pois quanto mais visibilidade, mais abertas serão as oportunidades para o crescimento e desenvolvimento tanto da sociedade como para o próprio arquivo.

A visão do arquivista como difusor cultural e virtual é essencial para a manutenção desse meio de comunicação digital. Eis que aparecerá o *marketing* arquivístico que na visão de Ramón Alberch (2001) nada mais é que “a função de gestão que estabelece as relações entre o serviço de arquivo e o seu retorno. Trata-se de detectar, contatar, convencer os usuários, como se fossem clientes, e de ter presente as transformações e o desenvolvimento do “mercado”.

Seguindo esse raciocínio esse artigo ressalta ainda mais a importância do arquivista, como profissional habituado a atuar em várias áreas do conhecimento fazendo com que a informação chegue aos usuários de forma que os faça entender o arquivo como um grande aliado para sua vida e em seu desenvolvimento social.

## **7. CONCLUSÃO**

Lembrando que o plano de difusão virtual é apenas o início das possibilidades a serem realizadas dentro do facebook e só poderá ser realizado com planejamento e com a participação obrigatória de um arquivista, que terá como atribuição principal atualizar sempre as redes sociais com informações interessantes e dinâmicas. A difusão virtual no facebook será mais uma possibilidade de demonstrar a sociedade e aos governantes de que os arquivos públicos e o profissional da arquivologia são importantes e essenciais, como afirma Bellotto (2002):

Como o centro armazenador do patrimônio documental, que é parte do patrimônio histórico e cultural de uma comunidade, de uma cidade, estado ou país, o arquivo histórico público define a sua posição no contexto administrativo e assegura seu papel no contexto social que integra. Sua função é servir à administração e a história. Já se disse que o arquivo é o arsenal da administração e o celeiro da história.

Saber que o arquivo como instituição estará um dia mais presente na vida da sociedade, é o sonho de todo arquivista, principalmente dos que desejam disseminar as

informações dos arquivos históricos, fazendo com que a sociedade veja, sinta e entenda verdadeiramente como os fatos e memórias estão presentes até hoje.

Diante das dificuldades financeiras e desvalorização do patrimônio é dever de todos os arquivistas e interessados na área, mostrar que, o arquivo é importante e necessário para o entendimento e compreensão da memória local.

Com a difusão virtual haverá maior interesse dos cidadãos para buscar seus direitos e conhecer melhor sua cultura e sua identidade. Através da difusão cultural por meio dos acervos arquivísticos, os cidadãos estarão mais atentos a sua história e acharão o caminho para os arquivos, independente de sua área de atuação e terão mais interesse em preservar seu patrimônio documental.

Pode-se afirmar que a rede social Facebook é um instrumento de colaboração e disseminação de conhecimento que faz com que, várias instituições possam fazer seu *Webmarketing* de forma eficaz com baixo custo. Servirão não apenas como entretenimento para seus usuários, mas também para trazer informações relevantes que irão se transformar em conhecimento. A internet é uma ferramenta eficaz nos dias atuais e as redes sociais tem um leque de possibilidades, basta saber usá-las.

Concluimos que se faz necessário o estudo da implementação de uma política de difusão de acervos arquivísticos, como um modo de divulgação cultural da memória local utilizando os documentos de arquivo. Através da literatura, diante das pesquisas feitas e da realidade estudada é evidente que o estudo sobre difusão virtual em arquivos paraibanos é ainda pouco explorado na arquivologia, podendo ser melhor estudado nos âmbitos de museus e bibliotecas.

# **A VIRTUAL DIFUSION PROPOSAL OF ARCHIVE THROUGH FACEBOOK SOCIAL MEDIA**

## **ABSTRACT**

In the social and cultural context, is necessary knowledge and visibility of various institutions, including the Archive. Society needs to know the existence of these places of culture, your activities and services and participate in their existence. For this to happen, is necessary the use of virtual communication tools such as social networks. From this statement came a question: Is it possible to adopt a strategy for virtual diffusion of historical archives thus promoting their dissemination and its attractions on the Facebook social network? With this question this study sought to achieve the following objective: To characterize the process of virtual broadcast for archival institutions; situate the archival institutions as a social locus of cultural events; discuss cultural and virtual diffusion as incentives to visit the Archives to disseminate and promote activities and structure a virtual dissemination plan of archival institutions from Facebook. With this as central theme, the use of exploratory research and a qualitative approach was made. Thus, it will be presented a program to spread the files and their activities, so all archival institutions could implement them and make the Archives more attractive.

## REFERÊNCIAS

ALBERCH I FUGUEIRAS, Ramon ET ali. **Archivos y cultura**: manual de dinamización. Gijon: Editoria TREA, 2001.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Como desenvolver políticas de ação cultural e educativa em arquivos**. São Paulo: Editora Associação de arquivistas de São Paulo, 2002.

CABRAL, Rosimere Mendes. Arquivo como fonte de difusão Cultural e Educativa. **Revista Acervo**. Rio de Janeiro: v. 25, n. 1, p. 35-44, jan./jun. 2012

CROSS, Rob; THOMAS, Robert J. **Driving Results through social networks**: how top organizations leverage networks for performace and growth - São Paulo: Editora Gente, 2009.

DUARTE, Zeny. Arquivo e Arquivista: Conceituação e perfil profissional. **Revista da Faculdade de Letras**. Porto: vol. V-VI, pp. 141-151

Facebook. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Disponível em:  
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/Facebook>>. Acesso em: 22 nov. 2011

GARBINATTO, Valeska. Ensino de história e patrimônio histórico: pontes para a construção da memória e cidadania. In: *Ciência & Letras*. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras, 2000. Nº 27, Jan/Jun, p. 37-47.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.

KOO, Lawrence. **O papel da Web 3.0 no consumo contemporâneo**. V.24, n.2, p. 109-124, junho 2009.

LUZ, Charley. **Arquivista 2.0**: A informação digital Humana. Excertos de um arquivista 2.0 no mundo digital. Florianópolis: Editora Bookness, 2010.

LUZ, C. Arquivista 2.0: especialista em informação humana digital. Disponível em:  
<<http://arquivistadoisponzero.wordpress.com/2008/12/07/arquivista-doisponzero/>>.  
Acesso em: 29 nov. 2011.

LORENZO, Eder Maria. A utilização das redes sociais na educação. CINTED-UFRGS v. 10 ,n. 3, dezembro, 2012. Disponível em:  
<<http://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/36434/23529>>. Acesso em : 29 nov. 2015

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995.

MOREIRA, Danilo dos Reis; DIAS, Marcio de Souza. Web 2.0 – A Web Social. **Revista CEPPG**. Rio de Janeiro. n.20, p.196-208, 2009.

RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROUSSEAU, Jean-Yves; COUTURE, Carol. Les archives au XXesiècle. Montreal, Canadá : Université de Montréal, 1982.

Web 2.0. In: Wikipedia, a enciclopédia livre. Disponível em:  
<[http://pt.wikipedia.org/wiki/Web\\_2.0](http://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0)>. Acesso em: 28 novembro. 2011

Web 4.0. Disponível em:  
<<http://www.midiatismo.com.br/web-4-0-mas-ja>> Acesso em: 25 Maio. 2016